



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **DESGOSTO E ORGULHO DE MEMÍN PINGUIN: ANÁLISE DAS INTERPRETAÇÕES REPRESENTATIVAS LATINO-AMERICANAS**

Julia Santos Oliveira  
Lucas Graeff (orientador)  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Socialmente Aplicáveis

**Resumo:** Este trabalho, realizado com incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), traz os resultados parciais de uma pesquisa sobre estereótipos identitários, racismo institucionalizado e relações internacionais. Nessa primeira etapa, de caráter exploratório, o objetivo é analisar a história e desenvolvimento Memín Pinguin, personagem das histórias em quadrinhos homônima mexicana criada e desenvolvida por Yolanda Vargas Dulché no ano de 1943 e que trouxe fama para o desenhista Sixto Valencia Burgos, responsável pelas ilustrações a partir dos anos 1960. As histórias ainda são vendidas e são um grande sucesso não apenas no México, mas também em diversos países da América Latina, como Colômbia, Chile, Panamá, Peru, Venezuela, Equador e República Dominicana. O personagem voltou a entrar em discussão após o lançamento nacional de selos comemorativos no ano de 2005, que chamaram a atenção de diversos ativistas negros americanos, em particular pelo conteúdo racista que apresentam para eles, gerando discussões entre ativistas como Jesse Jackson com o então presidente mexicano Vicente Fox (Krause, Enrique, 2005). A metodologia da pesquisa prevê três etapas: 1) revisão teórica sobre conceitos de representação, identidade, estereótipo e relações internacionais; 2) análise de algumas das produções visuais e narrativas de Memín Pinguin; 3) discussão conceitual dos resultados e possíveis interpretações discursivas com base na polêmica de 2005. A análise das primeiras produções visuais indicam uma problemática maior na perspectiva afro americana: a personagem baseia-se em estereótipos raciais característicos do período conhecido por "Jim Crow" nos Estados Unidos (Tischauer, Leslie, 2012). Entre os elementos estereotipados, o próprio personagem principal: Memín é uma criança negra, pobre e pouco inteligente, com olhos e orelhas avantajados e boca desproporcional ao rosto; traços que mais o fazem parecer com um macaco do que com um menino. Além disso, Memín e sua mãe são os únicos personagens negros das histórias e os únicos a serem desenhados dessa forma, o que os torna mais distintos dos demais personagens. Além desses estereótipos, os ativistas negros americanos acusam o desenvolvimento das histórias, cujo conteúdo é percebido como degradantes para os movimentos sociais e comunidades negras. Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Na sua sequência, pretende-se avaliar a recepção de Memín Pinguin no México, que é divergente da que se dá nos EUA e o porquê disso ocorrer.

**Palavras-Chave:** Representação, Racismo, México.